

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

**IMPACTOS DO COVID-19 NA ECONOMIA: UMA ANÁLISE
DO SETOR DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO**



Eduarda Franco Ferreira Höhn

No. de matrícula: 1710361

Orientador: Prof. Rafael Guthmann

Rio de Janeiro
Julho, 2021

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

EDUARDA FRANCO FERREIRA HOHN

1710361

**IMPACTOS DO COVID-19 NA ECONOMIA: UMA ANÁLISE
DO SETOR DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO**

Orientador: Prof. Rafael Guthmann

"Declaro que o presente trabalho é de minha autoria e que não recorri para realizá-lo, a nenhuma forma de ajuda externa, exceto quando autorizado pelo professor tutor."

Eduarda Franco Ferreira Höhn

Julho de 2021

As opiniões expressas neste trabalho são de responsabilidade única e exclusiva do autor.

Agradecimentos

Primeiramente, eu gostaria de agradecer a todos os professores que passaram pela minha vida, e que de alguma maneira contribuíram para o meu crescimento acadêmico. Principalmente, aos professores da PUC que contribuíram para a minha graduação e em especial, ao professor Rafael Guthmann que me auxiliou no último ano com a orientação da monografia.

Gostaria de agradecer também a minha família, aos meus avós, tios e primos que sempre estiveram do meu lado.

Agradeço demais a minha mãe Carla Hohn por tudo que já fez por mim, pela confiança, apoio e presença. Obrigada por ser o exemplo de mulher que quero me tornar. Agradeço também a minha irmã mais nova Isabella Hohn por sempre estar por perto e por ser minha parceira para tudo. Eu as amo mais que tudo.

Gostaria de agradecer ao meu namorado Thiago Teich por estar sempre presente, me apoiando, aconselhando e fazendo de tudo para me ver feliz. Sem o seu suporte, esses últimos anos teriam sido bem mais difíceis e maçantes. Sou eternamente grata por tê-lo na minha vida. Agradeço também a sua família, principalmente aos meus sogros, por todo o carinho e acolhimento.

Agradeço demais os meus amigos por estarem por perto nos momentos mais felizes e nos momentos mais difíceis. As minhas amigas Leticia Prado, Ana Beatriz Guimaraes, Natalha Maffra, Giulia Camilo, Giovanna Russo, Karla Timmers, Luisa Costa, Larissa Oliveira, Ana Flavia Delarue e Julia Saloca, obrigada por serem tão incríveis e essenciais na minha vida, cada uma da sua maneira.

Por fim, agradeço ao meu pai por ter sempre acreditado tanto em mim. Obrigada pelo investimento na minha formação, pela confiança e pelo apoio acima de tudo. Palavras não são capazes de expressar a falta que ele faz. Tenho certeza que está orgulhoso pela minha formatura aonde quer que esteja, e por isso, dedico minha monografia a ele.

Lista de Tabelas

Tabela 1- Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial brasileira (1997 - 2019) – dados em Bilhões de US\$.....	16
Tabela 2 - Cenários de choques sobre os componentes da demanda final (var. % em 2020	21
Tabela 3 - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial brasileira (2019 - 2020) - dados em Bilhões de US\$	22

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Exportações brasileiras de Açúcar, minério e café de 1650 a 1830, açúcar, minério e café de 1650 a 1830.....	13
Gráfico 2 - Exportações brasileiras em 1900.....	14
Gráfico 3 - Parte em % das exportações do PIB Brasileiro.....	15
Gráfico 4 - Valor das Exportações brasileiras US\$ FOB (1997-2019)	17
Gráfico 5 - Saldo da Balança Comercial do Brasil US\$ FOB (1997-2019).....	18
Gráfico 6 - Volume das Importações Mundiais e Brasileiras com Ajuste Sazonal.....	23
Gráfico 7 - Volume das Exportações Mundiais e Brasileiras com Ajuste Sazonal.....	23
Gráfico 8 - Balança Comercial de Bens	24
Gráfico 9 - Balança de Serviços	25
Gráfico 10 - Investimentos Diretos (Entradas e Saídas).....	26

SUMÁRIO

1	Introdução	6
2	Motivação	8
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	9
3.1	O Vírus	11
3.2	Relevância do setor de Exportação na Economia brasileira	12
3.2.1	Contexto Histórico.....	12
3.2.1.1	Atualmente.....	14
3.3	Efeitos Esperados da Pandemia do Covid-19 nas exportações brasileiras.....	20
3.4	Efeitos observados no ano de 2020 nas exportações brasileiras	22
3.5	Descrição das políticas públicas implementadas durante a Pandemia com foco no Comércio Exterior	27
4	CONCLUSÃO	28
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29

1 Introdução

A pandemia do Covid-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), no dia 11 de março de 2020, gerou uma crise de saúde que atingiu o mundo todo. Rapidamente, observamos uma redução nas atividades econômicas que gerou uma crise econômica que atingiu o mundo todo. A sociedade não enfrentava uma crise econômica tão grande desde a crise de 2008, sendo a primeira que atingiu o sistema de saúde e econômico mundial da atualidade. A situação mais parecida que nossa sociedade já enfrentou, que foi comparada com o Covid-19 por muitos autores, foi a pandemia da Gripe Espanhola em 1918. Estimasse que a doença matou no total entre 20 e 40 milhões, podendo chegar a 100 milhões, de pessoas pelo mundo. Entretanto, nosso cenário hoje em dia é bem diferente daquela época (FIOCRUZ, 2010). Além dos avanços na tecnologia e na saúde, o mundo estava em guerra em 1918, o que facilitou ainda mais a disseminação do vírus.

Rapidamente, os países começaram a fechar suas fronteiras e a reverem suas políticas de comércio com o exterior. Além disso, o isolamento social foi adotado em vários estados pelo Brasil, desacelerando de forma brusca a economia. Dessa maneira, a crise econômica passa a impactar diretamente ou indiretamente a todos. No Brasil, as exportações representam 9,98% do PIB (*Our World in Data*, 2014). Sendo assim, um choque na balança comercial devido a crise pode impactar diretamente o PIB brasileiro. Fica claro portanto, a importância de medidas relacionadas ao comércio no exterior para a diminuição dos efeitos da crise.

Em fevereiro de 2020, foi possível observar os primeiros choques de demanda e oferta nas exportações brasileiras, devida a desaceleração da economia Chinesa (DWECK, 2020). Já em março, observamos uma diminuição no preço e nas exportações brasileiras, e portanto, Debora Dweck, em seu artigo “Impactos macroeconômicos e setoriais da Covid-19 no Brasil”, previu uma redução entre 6,6% e 20,4% nas exportações. No entanto, os resultados observados no ano de 2020 foram bem diferentes dos esperados pelos autores citados.

Dessa maneira, busco entender através desse trabalho o porquê de tais resultados. Por se tratar de um assunto tão recente, é difícil mensurar todos os impactos que estamos vivenciando, ou até mesmo, que ainda vamos vivenciar. Dessa maneira, o principal intuito desse trabalho de final de curso é analisar a importância do setor de exportação na economia

brasileira, e dessa maneira relatar os efeitos esperados e observados da pandemia no setor e as medidas do governo frente a crise.

2 Motivação

Desde a gripe espanhola em 1918, o mundo, com raríssimas exceções, não vivenciava algo tão assustador e devastador. Essa história se iniciou, quando um vírus foi descoberto na cidade de Wuhan, na China e de forma rápida foi se espalhando gradativamente por cidades, países, gerando uma Pandemia em todo planeta. A população mundial, teve que se adaptar a um estilo de vida nunca antes imaginado, começando pelo isolamento social e o fechamento de atividades consideradas não essenciais, como escolas, faculdades, fronteiras, bares, restaurantes e academias.

Essa luta do mundo inteiro contra um vírus invisível que vem destruindo famílias inteiras, não só pela perda de entes queridos, mas também suas fontes de renda, e até mesmo sua sanidade, sim, muitos perderam a vontade de continuar, perderam as esperanças. Na pandemia da gripe espanhola, existe uma estimativa de que 500 milhões de pessoas foram infectadas (1/4 da população mundial de 2 bilhões) e ocorreram 50 milhões de mortes, o que significava na época 2,5% da população mundial. (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2020). Fazendo uma comparação com a pandemia do Corona Vírus, calcula-se que 1.900.000.000 (um bilhão e novecentos milhões) de pessoas serão infectadas até o fim da pandemia, ou seja, até que a maior parte da população esteja imunizada. Uma vez que a população mundial é de 7.600.000.000 (sete bilhões e seiscentos milhões) de habitantes (Organização Mundial das Nações Unidas, 2017), se compararmos com a porcentagem de mortes da Gripe Espanhola, 2,5% de 7.6 bilhões seriam 190.000.000 (cento e noventa milhões de pessoas) de mortes.

Diante desse cenário, com dados assustadores, observamos muitos autores prevendo impactos ainda mais assustadores na economia, que poderiam causar, indiretamente, ainda mais mortes.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Neste bloco teórico, irei abordar a literatura já disponível sobre o tema que serviu de referência para a composição desse trabalho.

Apesar de se tratar de um assunto muito recente, já é possível encontrar muitos artigos e textos, com diferentes opiniões e análises sobre o tema.

O artigo “O efeito das exportações no crescimento econômico das microrregiões brasileiras: uma análise espacial com dados de painel” de Alex Sander Souza do Carmo, Augusta Pelinski Raiher e de Alysson Luiz Stege analisou empiricamente os efeitos das exportações sobre o crescimento econômico das microrregiões brasileiras. O artigo cita como as exportações possuem um papel na demanda agregada, e por isso, um aumento nas exportações causa um aumento no PIB.

Outra autora que abordou o tema foi Esther Dweck (2020), em seu artigo “Impactos macroeconômicos e setoriais da Covid-19 no Brasil”. Em seu trabalho, Esther realizou um estudo sobre os potenciais impactos macroeconômicos e setoriais da pandemia do Covid-19. Através de um modelo insumo-produto a autora busca mensurar os impactos diretos e indiretos sobre as variáveis econômicas. Dessa maneira, Dweck elaborou três possíveis cenários. O cenário otimista (crise em formato “V”, com rápida recuperação), cenário referência (crise em formato “U”, com uma retomada mais lenta após um período maior de isolamento social) e um cenário pessimista (crise em formato “L” ou “U” mais longo, com implementação inadequada de medidas). Para as exportações, as previsões foram de uma redução entre -6,6% e 20,4%, dependendo do cenário.

Também levei em consideração para a elaboração desse trabalho o artigo “Impactos Econômicos da Covid-19 no Brasil” do NEDUR (Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Urbano e Regional) da Universidade Federal do Paraná.

O artigo busca analisar os impactos do Covid-19 na economia brasileira através de um modelo inter-regional dinâmico de equilíbrio geral computável. O modelo utilizado, de equilíbrio geral computável, funciona através da análise de simulações que promovem a interação entre agentes econômicos e os comportamentos dos mercados. (DE SOUZA FERREIRA FILHO, Joaquim Bento, 2018). As simulações avaliam três canais de transmissão dos efeitos econômicos ligados a doença. O primeiro considera as taxas de morbidade e

mortalidade (projetados pelo o estudo do *Imperial College London Covid-19 Response Team*). O segundo canal seria ligado a paralisação temporária das atividades econômicas devido ao isolamento. O terceiro canal são as medidas governamentais de política fiscal que estão sendo tomadas para mitigar os efeitos da econômicos contracionistas. O estudo cria dois cenários. No primeiro, há um choque negativo da oferta de trabalho devido ao tempo de tratamento dos doentes e as mortes. Além disso, consideramos a paralisação de diversas atividades econômicas. Sendo assim, os resultados encontrados pelas simulações do modelo no primeiro cenário são que o PIB brasileiro apresentaria uma redução de 1,87%. O segundo cenário, engloba os mesmos choques do primeiro cenário mas com choques de aumento do consumo do governo e das famílias (incentivo fiscal do governo). Nesse segundo cenário, o modelo previu uma diminuição de apenas 1,21%.

Por fim, outro artigo que utilizei na elaboração desse trabalho foi o Anuário do Comércio Exterior Brasileiro, publicado pelo site do Ministério da Economia. O artigo descreveu detalhadamente todas as medidas adotadas pelo governo direcionadas a pandemia e seus objetivos ao cria-las.

3.1 O Vírus

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan na China, foi detectado o primeiro caso do então recém descoberto Covid-19 após a morte de 17 pessoas por pneumonia. O vírus, que teve origem nos morcegos tem como seus principais sintomas febre, perda de paladar, tosse e falta de ar, podendo levar a complicações como pneumonia e até morte. O vírus possui uma alta de transmissão e contágio, o que fez com o que o mesmo rapidamente se espalhasse pelos continentes.

Por se tratar de uma doença extremamente transmissível e que ainda não existe tratamento ou vacina, a principal questão para combater o vírus e enfrentar a pandemia seria encontrar uma maneira de não sobrecarregar os hospitais UTIs. Sendo assim, seria necessário atrasar o contágio para que a população não fosse infectada de uma vez só.

Em março de 2020 o mundo todo parou quando a Organização Mundial de Saúde decretou a pandemia do Covid – 19. Governos ao redor do mundo começaram a tomar medidas de isolamento para que as pessoas ficassem em casa e evitassem aglomerações.

Em poucos dias, observamos um forte movimento para que as pessoas ficassem em casa. Em alguns países, a maior parte da população permaneceu em casa, o que contribuiu para a diminuição da disseminação do vírus. No entanto, nem todos puderam seguir da mesma maneira. Em muitos países, principalmente nos mais pobres, a população continuou precisando sair de casa para poder trabalhar. Manicures, vendedores ambulantes, catadores de lixo e muitos outros profissionais precisaram continuar saindo de casa para exercerem seu trabalho e poderem sobreviver.

3.2 Relevância do setor de Exportação na Economia brasileira

Nesse capítulo, pretendo mostrar a relevância do setor de exportação na economia brasileira e como choques nesse setor podem influenciar diretamente a economia. Primeiramente, abordarei uma análise histórica das exportações brasileiras desde o período colonial. Em seguida, mostrarei a partir de gráficos a importância do setor de comércio no exterior na economia brasileira na atualidade.

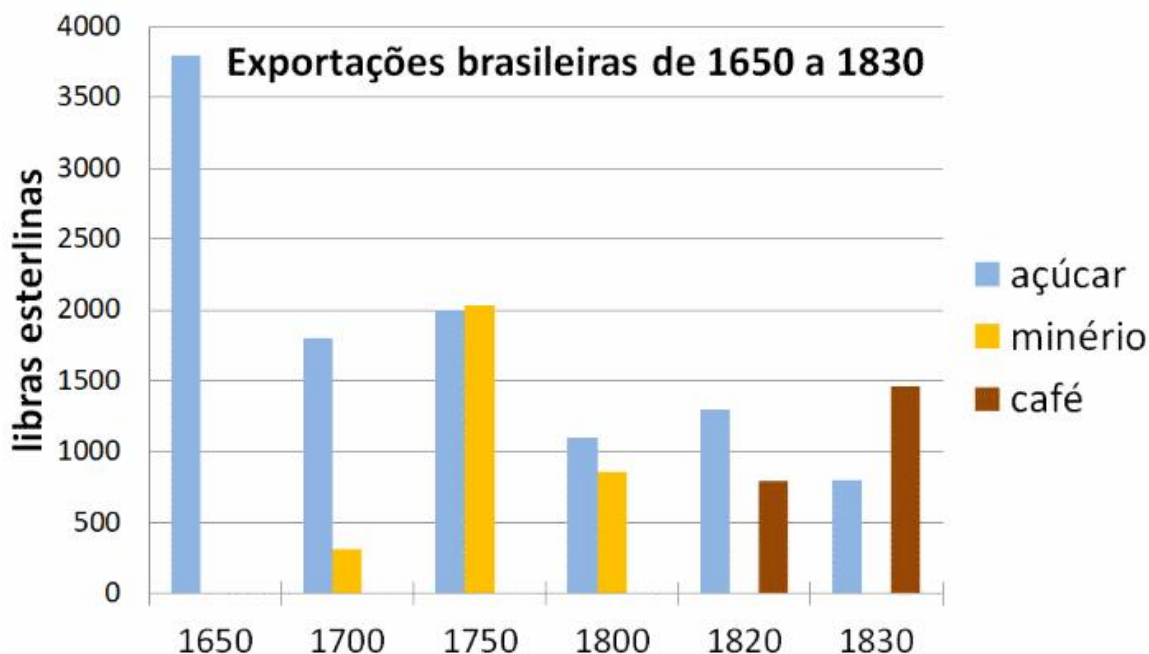
3.2.1 Contexto Histórico

O Brasil possui um histórico de exportações desde a sua época de colônia. Primeiramente, tivemos o açúcar como principal produto. Todo o açúcar produzido no Brasil era enviado para a Europa. Entretanto, a partir de 1650, a produção de açúcar na Antilhas começou a crescer e substituir a produção brasileiro. Isso se deu devido a uma produção mais barata e de maior qualidade.

Sendo assim, a colônia passou a substituir o açúcar pelo ouro. Foram descobertas jazidas em Minas Gerais e estimasse que foram extraídas mais de 35 toneladas do minério nessa época. O ciclo do Ouro teve seu fim com o esgotamento das minas.

Em 28 de janeiro de 1808 foi assinada pela família Real Portuguesa a Carta de Régia de abertura dos Portos brasileiros a Nações amigas. Desde então, o país passou a assumir o Comércio Exterior como uma atividade autônoma. O principal país com o qual o Brasil realizava trocas era a Inglaterra, devido ao Tratado de Comércio, firmado entre os países. Nessa época, a balança comercial brasileira ainda era desfavorável. Apenas em 1860, com o aumento da exportação do café, o Brasil atingiu pela primeira vez um resultado de superávit da balança comercial. Nessa época, a exportação era equivalente a 11,8% do PIB brasileiro.

Gráfico 1- Exportações brasileiras de Açúcar, minério e café de 1650 a 1830, açúcar, minério e café de 1650 a 1830



Fonte: COMEXSTAT, 2021.

O ciclo da mineração no Brasil colonial – NotasGeo.com.br – Marco Gonzalez, 2018

O café permanece como o principal produto exportado por muitos anos. A partir dos anos 1900, o preço do café passa a oscilar demais, dando início a decadência do produto. A oferta passou a ser bem maior que demanda, o que fez com o que o governo queimasse toneladas de café para evitar a diminuição do seu preço.

No período entre os anos de 1900 – 1930, as exportações de produtos agrícolas, como café, borracha e açúcar, representavam cerca 85% de toda a riqueza nacional do Brasil (Ministério do Comércio, 2014).

Gráfico 2 - Exportações brasileiras em 1900



Fonte: Ministério do Comércio 2014.

Historicamente, o Brasil era considerado um país agroexportador. Porém, a partir dos anos 60, houve uma tendência de redução da participação relativa da exportação de produtos agrícolas no comércio exterior em geral. Uma das razões para essa redução foi a expansão do setor industrial, que junto do Processo de Substituição de Importações, promoveram incentivos para a exportação de produtos manufaturados. (CRUZ, 1996)

Segundo Vieira, os incentivos as exportações de produtos com maior valor adicionado acompanharam um período de esgotamento do modelo de substituição de importações. O governo tomou medidas de promoção comercial e de investimento em infraestrutura. Nos anos seguintes, a fortificação da indústria nacional incentivou ainda mais a exportação de manufaturados. Por fim, ainda de acordo com o artigo de Vieira, foi a partir dos anos 90 que houve uma liberalização do comércio internacional.

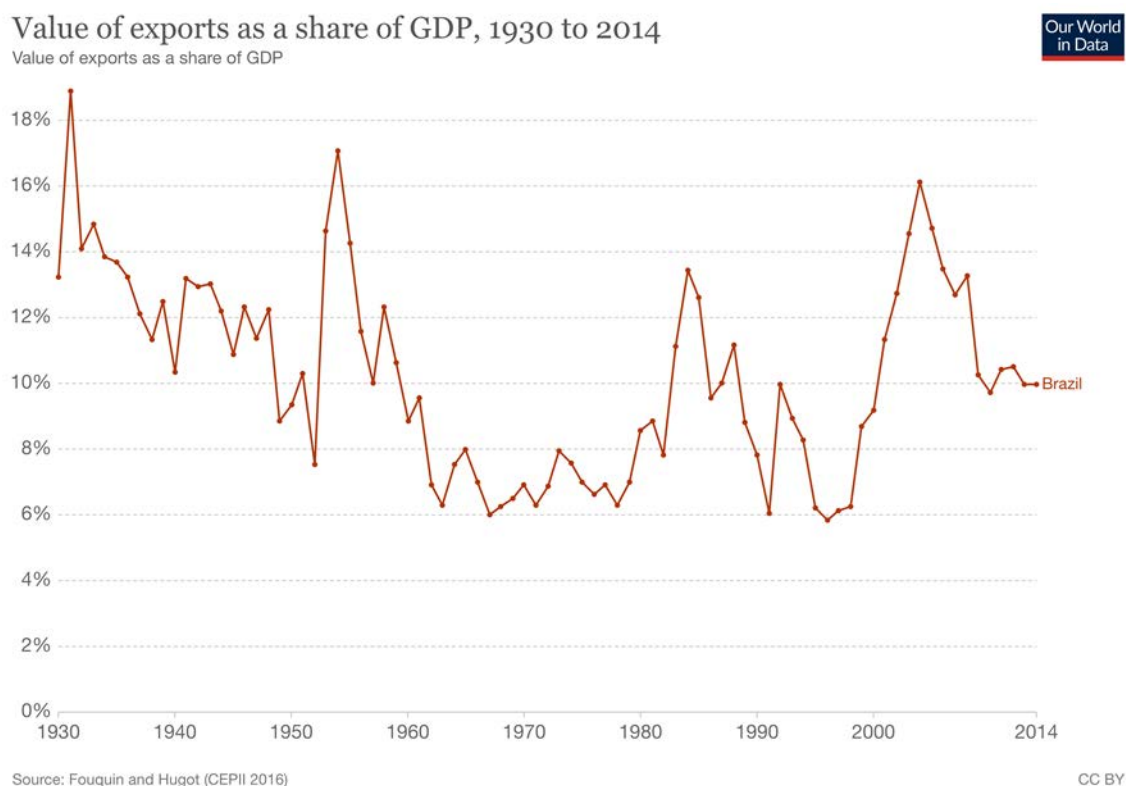
3.2.1.1 Atualmente

A exportações podem influenciar positivamente o crescimento econômico de duas maneiras, uma direta e uma indireta. Influenciam diretamente no curto prazo, pois o aumento das exportações gera um aumento da demanda agregada, que conseqüentemente, aumentam o PIB do país (BALASSA, 1977). Além disso, no longo prazo, o produto é determinado por

fatores como o capital, trabalho e produtividade total dos fatores, e portanto, o comércio internacional aumenta também a produtividade total dos fatores. Dessa maneira, de acordo com o artigo “ Produtividade Total dos Fatores no Brasil: impactos da educação e comparações internacionais”, de Lucas Ferreira Mation de 2013, a produtividade é o fator determinante para o sucesso econômico dos países. Já indiretamente, um aumento nas trocas internacionais, gera um aumento na eficiência produtiva (BALASSA, 1977).

Através dos gráficos e tabelas abaixo, podemos entender o que a exportação representa para a economia brasileira atualmente.

Gráfico 3 - Parte em % das exportações do PIB Brasileiro



Fonte: Our World in data, 2021.

O gráfico acima mostra a participação das exportações no PIB brasileiro ao longo dos anos. É possível observar que em 2014 as exportações representavam 9.98% do PIB. Um valor não tão relevante quando o ano de 1930 (13.7% do PIB), porém bem expressivo. No

entanto, até 1947, o Brasil não possuía dados oficiais de PIB, sendo assim, até essa data os dados são baseados em estimativas.

Os dados da tabela abaixo foram retirados do site da Secretaria do Comércio Exterior do Governo brasileiro. Dessa maneira, podemos observar a evolução das Exportações, Importações e do Saldo da Balança Comercial brasileira entre 1997 e 2019. Fica claro portanto, como o crescimento das exportações em alguns períodos é mais acelerado do que as importações.

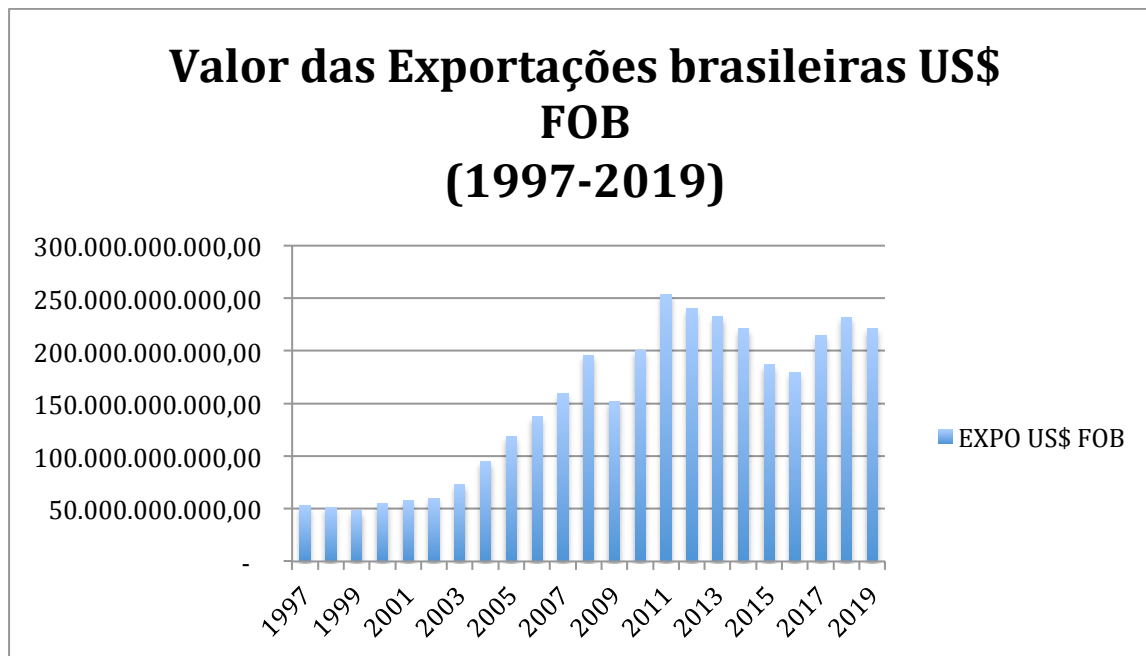
Tabela 1- Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial brasileira (1997 - 2019)
– dados em Bilhões de US\$.

ANO	EXPO US\$ FOB	IMPO US\$ FOB	SALDO US\$ FOB
1997	52,95	60,54	-7,59
1998	51,08	58,67	-7,60
1999	47,95	50,26	-2,31
2000	54,99	56,98	-1,98
2001	58,03	56,57	1,46
2002	60,15	48,27	11,87
2003	72,78	49,31	23,47
2004	95,12	63,81	31,31
2005	118,60	74,69	43,91
2006	137,58	92,53	45,05
2007	159,82	122,04	37,77
2008	195,76	174,71	21,06
2009	151,79	129,40	22,39
2010	200,43	183,34	17,10
2011	253,67	227,97	25,70
2012	239,95	225,17	14,79
2013	232,54	241,50	-8,96
2014	220,92	230,82	-9,90
2015	186,78	173,10	13,68
2016	179,53	139,32	40,20
2017	214,99	158,95	56,04
2018	231,89	185,32	46,57
2019	221,13	185,93	35,20

Fonte: Própria Autora através de dados do Comex Stat.

Abaixo, um recorte do crescimento das Exportações e do Saldo da Balança Comercial do Brasil em forma gráfica para melhor visualização dos dados.

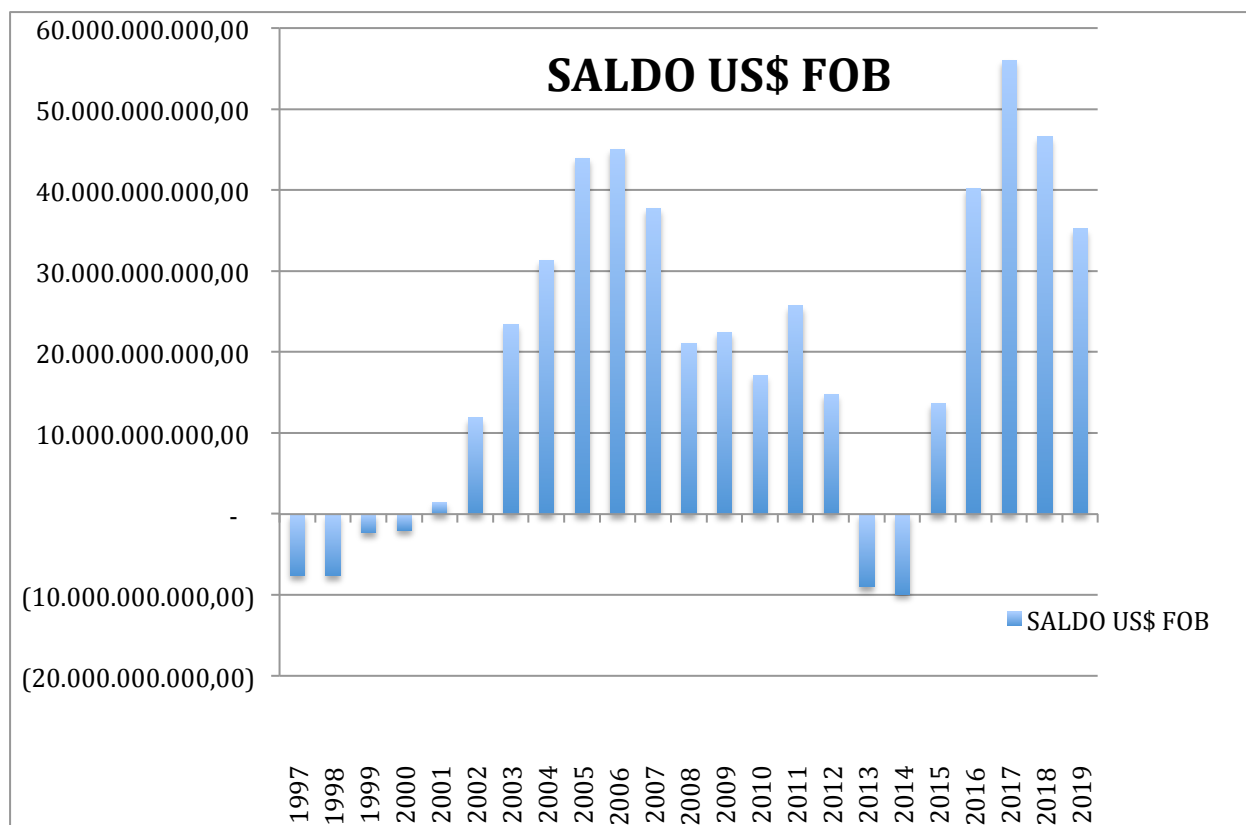
Gráfico 4 - Valor das Exportações brasileiras US\$ FOB (1997-2019)



Fonte: Própria Autora através de dados do Comex Stat.

Além disso, o gráfico abaixo mostra o Saldo da balança comercial brasileira nos últimos anos. Podemos observar que a balança teve o seu primeiro saldo positivo em 2001, voltando a ser negativo apenas nos anos de 2013 e 2014. O auge do saldo da balança comercial foi em 2017, quando atingiu USD 56.036.664.350,00. Podemos observar uma tendência de diminuição nos anos de 2018 e 2019.

Gráfico 5 - Saldo da Balança Comercial do Brasil US\$ FOB (1997-2019)



Fonte: Própria Autora através de dados do Comex Stat.

Por fim, olhando para a equação do PIB, onde X-M representa a balança comercial, ou seja, a diferença entre exportações e importações, fica claro portanto a importância da balança comercial na economia.

Além disso, ter um saldo positivo na balança comercial (superávit) é um bom sinal para o país, pois atrai moeda estrangeira, fortalece a moeda local e fomenta o emprego.

$$\text{PIB} = \text{C} + \text{I} + \text{G} + (\text{X} - \text{M})$$

C – Consumo

I – Investimentos

G – Gastos do Governo

X – Exportações

E – Importações

Sendo assim, além de possuir uma importância em termos quantitativos para o PIB brasileiro, a balança comercial possui uma grande representatividade qualitativa. Isso acontece pois um superávit na balança cria um ambiente macroeconômico mais favorável.

3.3 Efeitos Esperados da Pandemia do Covid-19 nas exportações brasileiras

A pandemia do Covid-19, como o próprio nome já diz afetou o mundo todo e contribuiu para que a economia mundial sofresse uma grande recessão. Isso ocorreu pois a doença impacta negativamente e diretamente três componentes da demanda. O comércio internacional, uma vez que há uma queda nas exportações. A segunda componente é o consumo da família, que diminui expressivamente devido ao distanciamento social. E por fim, a queda das exportações e do consumo interno, leva a uma queda dos investimentos (DWECK, 2020). Além disso, houve também um choque negativo na oferta, pois com o *lockdown*, muitas pessoas pararam de trabalhar.

Os primeiros choques de oferta e demanda observados na exportação brasileira começaram em fevereiro, quando a economia da China (principal parceiro comercial) já estava totalmente desacelerada. Dessa maneira, a redução da atividade econômica em outros países gerou uma diminuição na quantidade e no preço das exportações brasileiras. Em março, com o início do isolamento social no Brasil, foi possível observar uma diminuição nas exportações também devido a redução da produção e das jornadas de trabalho, ou seja, devido a contração da economia como um todo. (DA SILVA, 2020)

Segundo o artigo “Impactos macroeconômicos e setoriais da Covid-19 no Brasil” de Esther Dweck (UFRJ, 2020), as exportações podem sofrer uma redução entre -6,6% e 20,4%, dependendo do cenário. O artigo realiza as projeções levando em consideração um cenário otimista (crise em formato “V”, com rápida recuperação), cenário referência (crise em formato “U”, com uma retomada mais lenta após um período maior de isolamento social) e um cenário pessimista (crise em formato “L” ou “U” mais longo, com implementação inadequada de medidas).

Tabela 2 - Cenários de choques sobre os componentes da demanda final (var. % em 2020)

Cenários	Exportações	Consumo e FBCF do Governo*	Consumo das Famílias	FBCF Empresas e Famílias	Demanda Final Total
Otimista	-6,6	2,5	-1,5	-10,0	-2,4
Referência	-15,7	2,5	-3,8	-20,0	-6,0
Pessimista	-20,4	2,5	-8,3	-30,0	-10,3

Fonte: Impactos macroeconômicos e setoriais da Covid-19 no Brasil - Esther Dweck

Ainda sobre o artigo de Dweck, nos cenários construídos, as exportações representam um dos componentes mais afetados da demanda final. Isso ocorre, pois a demanda mundial por produtos brasileiros foi afetada, e portanto, políticas econômicas internas não são o bastante para mitigar os efeitos desse choque.

3.4 Efeitos observados no ano de 2020 nas exportações brasileiras

Nesse capítulo, busco entender através de alguns autores o crescimento que as exportações e balanço comercial brasileira sofreram no ano de 2020, em meio a pandemia.

Diferente do que muitos autores esperavam, o saldo da balanço comercial brasileira além de ter terminado o ano de 2020 com um superávit, cresceu em relação ao ano anterior, mesmo com a pandemia.

Tabela 3 - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial brasileira (2019 - 2020) - dados em Bilhões de US\$

ANO	EXPO US\$ FOB	IMPO US\$ FOB	SALDO US\$ FOB
2019	221,13	185,93	35,20
2020	209,19	158,78	50,39

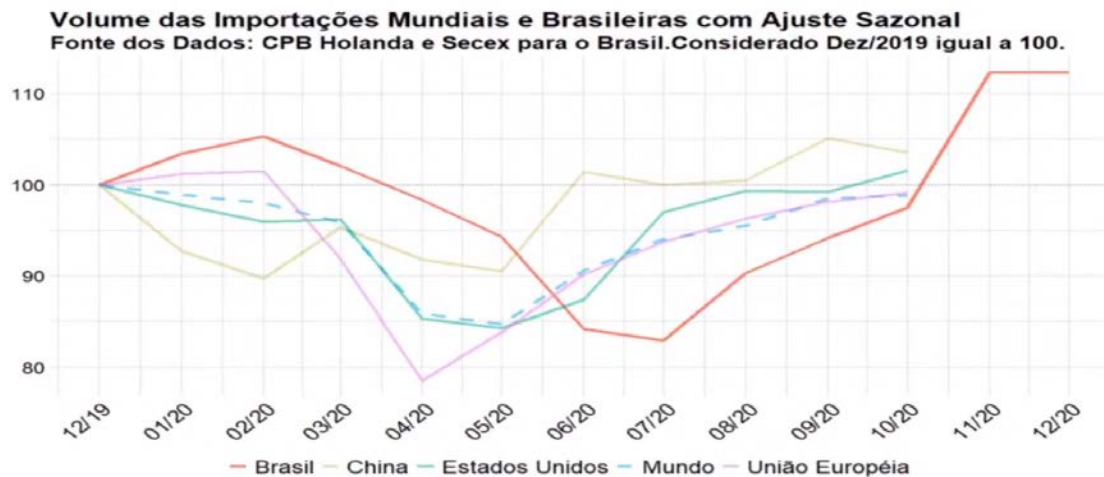
Fonte: Própria autora através de dados do Comex Stat.

Observando atentamente os dados, notamos que as exportações caíram 6,1% e as importações caíram 9,7%, em relação a 2019. No entanto, a balanço comercial apresentou um superávit de US\$ 50 bilhões, com um crescimento de 7,0% em relação a 2019.

Sendo assim, reuni alguns fatores que, de acordo com o site da Secretaria do Comércio Exterior, afetaram a balanço comercial de 2020. Primeiramente, devido a falta de informação sobre o vírus, e conseqüentemente, sobre a extensão da pandemia e de sua duração, o ano foi marcado por um alto cenário de incerteza. Além disso, choques de demanda e oferta foram observados ao mesmo tempo em diferentes países. Os *lockdowns* contribuíram para que, em um primeiro momento, o trânsito de mercadorias fosse extremamente afetado, causando uma queda em especial no setor de serviços e bens manufaturados. Além disso, muitos países adotaram restrições de exportações.

Olhando para o gráfico abaixo, que mostra o Volume das Importações Mundiais e Brasileiras, percebemos que a desaceleração das atividades econômicas no Brasil aconteceu mais tardiamente do que em outros países, enquanto a velocidade de recuperação também foi mais rápida do que em outros países.

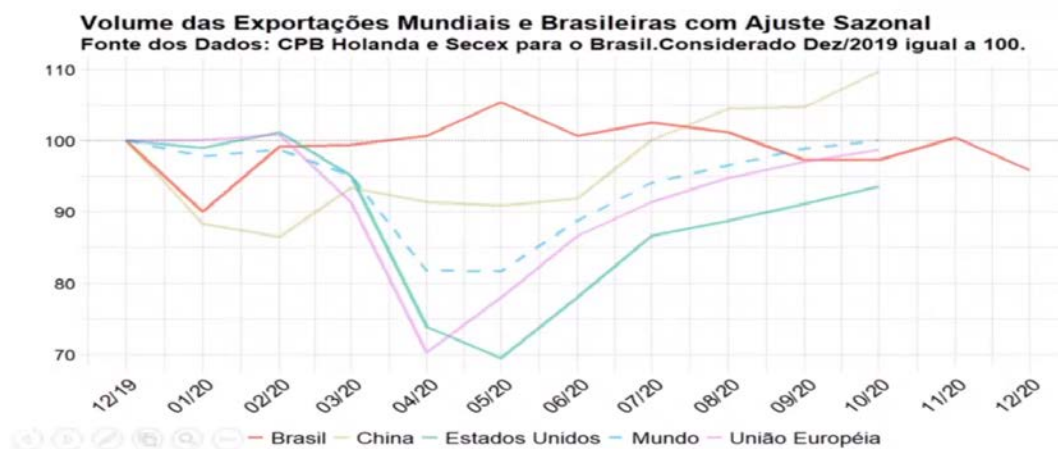
Gráfico 6 - Volume das Importações Mundiais e Brasileiras com Ajuste Sazonal



Fonte: COMEXSTAT, 2021. Valores em US\$.

Em paralelo, olhando para o próximo gráfico, que mostra o Volume das Exportações Mundiais e Brasileiras, podemos observar a rápida recuperação e resiliência das exportações brasileiras. Nosso país enfrentou uma queda nas exportações em janeiro com o início da pandemia, porém voltou ao seu ritmo usual logo em fevereiro, diferente do que observamos nos outros países. De acordo com o site da Secretaria do Comércio Exterior, uma das principais razões para tal fenômeno foi a rápida recuperação dos países asiáticos, principalmente da China, um dos principais parceiros comerciais do Brasil.

Gráfico 7 - Volume das Exportações Mundiais e Brasileiras com Ajuste Sazonal



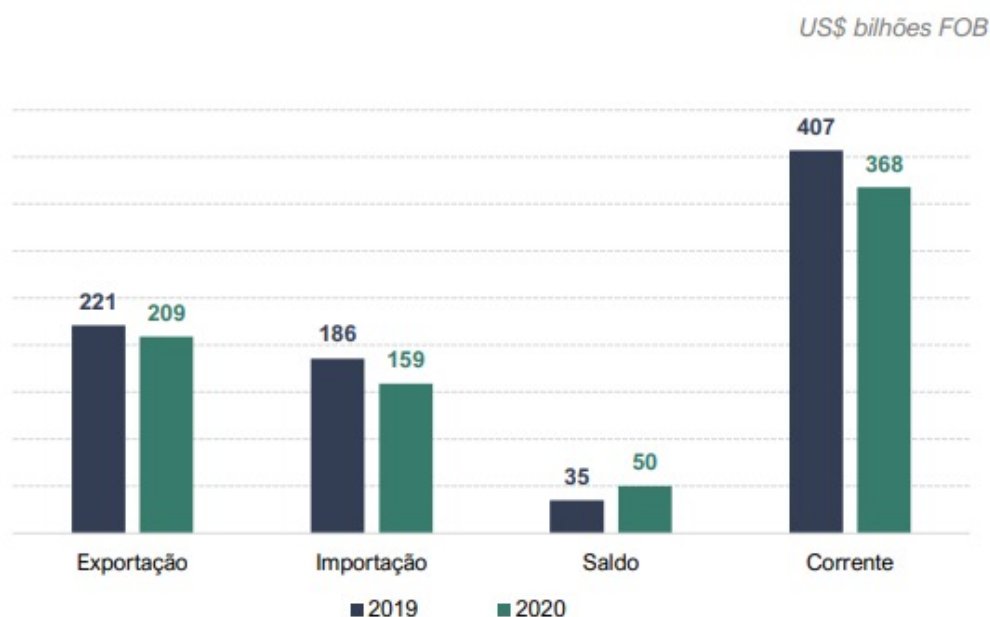
Fonte: COMEXSTAT, 2021. Valores em US\$.

De acordo com o Anuário do Comércio Exterior Brasileiro do ano de 2020, o comércio internacional de bens caiu 7% (OMC) e a diminuição do preço do petróleo levou a uma queda de 35% no comércio de combustíveis. As exportações de serviços caíram 20%, enquanto os serviços de viagem caíram 63%.

Olhando para os dados do Brasil, a recessão causada pela crise do Covid-19 gerou uma queda de 5,4% em valor nas exportações de bens em relação ao ano de 2019. No entanto, a queda nas importações para o mesmo período foi de 14,6% em valor. Sendo assim, mesmo com uma queda nas exportações em relação a 2019, tivemos um aumento no saldo da balança comercial de 43,2%, chegando a US\$ 50,4 bilhões, segundo maior saldo da série histórica.

De acordo com o Secretário do Comércio Exterior, Lucas Ferraz, isso se deu principalmente a rápida recuperação da China, o principal parceiro econômico do Brasil.

Gráfico 8 - Balança Comercial de Bens

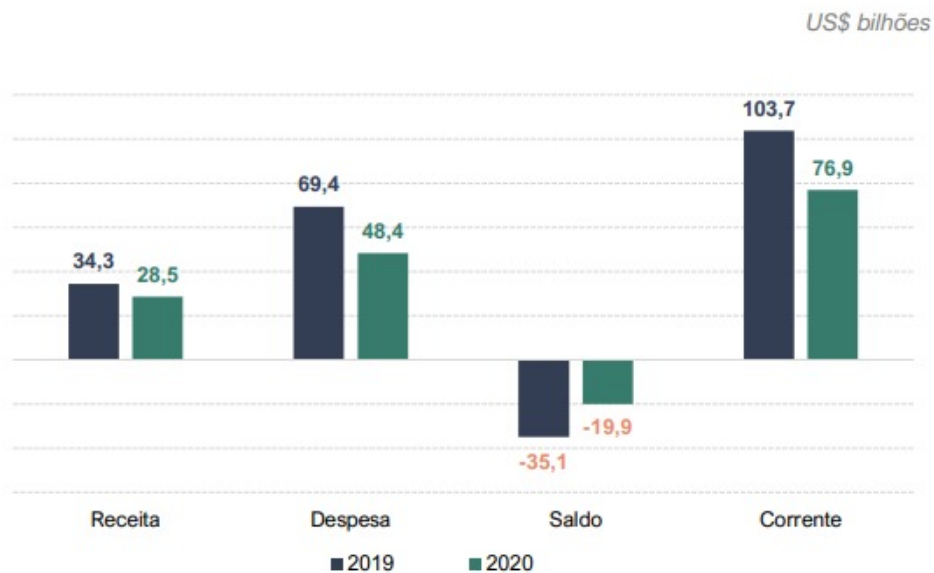


Fonte e elaboração: SECEX

Fonte: Anuário do Comércio Exterior Brasileiro.

Olhando para o comércio exterior de serviços, tivemos os menores números desde 2009, apresentando uma queda na receita de 17% em relação a 2019. A redução de viagens devido a pandemia, contribuiu para uma queda de US\$ 3 bilhões (49,2%) na receita de fluxo comercial de serviços.

Gráfico 9 - Balança de Serviços

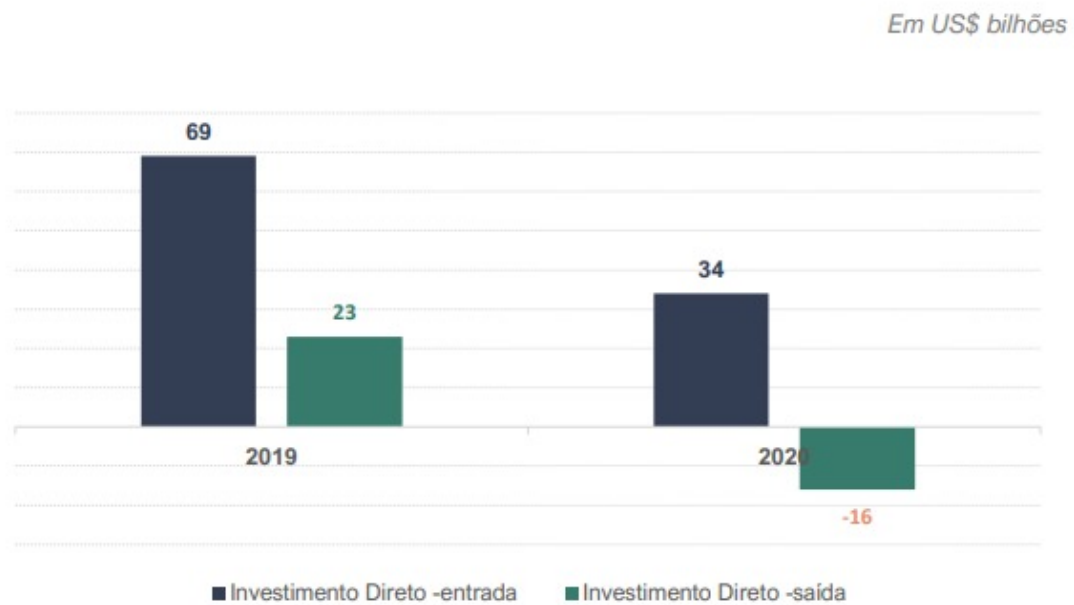


Fonte: Banco Central do Brasil
Elaboração: SECEX

Fonte: Anuário do Comércio Exterior Brasileiro.

Outros dados interessantes são em relação a entrada de investimentos estrangeiros direto no país, que sofreu uma grande redução em relação a 2019. Observamos essa tendência em outros países também, uma vez que a pandemia provocou atrasos e suspensões de investimentos por todo o mundo.

Gráfico 10 - Investimentos Diretos (Entradas e Saídas)



Fonte: Banco Central do Brasil
Elaboração: SE-CAMEX

Fonte: Anuário do Comércio Exterior Brasileiro.

3.5 Descrição das políticas públicas implementadas durante a Pandemia com foco no Comércio Exterior

Nesse capítulo, pretendo descrever detalhadamente as políticas publicadas pelo governo no último ano frente o setor de comércio exterior. As medidas descritas foram retiradas Anuário do Comércio Exterior Brasileiro, e foram adotadas pelo governo para minimizar ao máximo os impactos da crise econômica e do sistema de saúde, causada pelo Coronavírus.

Primeiramente, foi criada a Lista Covid com o objetivo de aumentar a oferta de medicamentos e insumos destinados ao combate da pandemia. O governo criou uma lista de produtos essenciais para a pandemia e isentou temporariamente seus impostos. Dessa maneira, o governo contribuiu para que não faltassem insumos em um momento de crise.

Outra medida adotada pelo governo foi a prorrogação de prazos para operações de Drawback (Medidas Provisória No 14.060). A medida permitiu a prorrogação por um ano de operações de Drawback isenção e suspensão. De acordo com o site do FazComex, “Drawback é um regime aduaneiro especial que consiste na suspensão ou isenção de tributos incidentes dos insumos importados e/ou nacionais vinculados a um produto a ser exportado.” . Sendo assim, a medida teve como objetivo ajudar empresas brasileiras que utilizavam os regimes de Drawback.

Além disso, outra medida emergencial adotada pela Secretaria de Comércio Exterior em conjunto com o Ministério da Saúde foi a exigência da Licença especial de exportação de produtos para o combate da Covid-19”. Dessa maneira, o governo buscou evitar o desabastecimento do mercado interno de produtos essenciais para combater a crise.

No âmbito de importação, o governo passou a não exigir mais as apurações contidas art. 41 da Portaria SECEX nº 23, de 14 de julho de 2011. Ou seja, o governo parou de exigir que o importador apresentasse uma comprovação de que o produto importado não possuía produção nacional no Brasil. A medida vale apenas para produtos considerados essenciais para o combate da pandemia, como por exemplo ventiladores mecânicos. Tal medida teve como objetivo facilitar a importação desses produtos essenciais no momento da crise.

Por fim, foram suspensos os direitos antidumping aplicados as importações brasileiras de tubos de plástico para coleta de sangue e seringas descartáveis.

4 CONCLUSÃO

A pandemia do Covid-19, desencadeou uma crise econômica que atingiu diversos setores em todo o mundo. A doença dificultou a mobilidade entre os países, dado que muitos tiveram suas fronteiras fechadas. Dessa maneira, muitos autores imaginavam que a redução no comércio exterior seria um dos grandes fatores para a redução do PIB nesse ano de crise. No entanto, observamos no presente trabalho que, no Brasil, não foi bem assim que aconteceu, uma vez que houve uma redução tanto nas exportações quanto nas importações, o que resultou em um saldo positivo na balança comercial brasileira.

Ao analisarmos artigos divulgados no início da crise, como o artigo “Impactos macroeconômicos e setoriais da Covid-19 no Brasil” de Esther Dweck (UFRJ, 2020), observamos que grande maioria dos autores estimavam uma redução nas exportações e importações do Brasil, o que contribuiria para a redução do PIB. Dweck, por exemplo, em seu artigo, estimou uma redução entre 6,6% e 20,4%, nas exportações.

Surpreendentemente, olhando para os dados de 2020, observamos que, apesar dos valores de importação e exportação terem reduzido em relação a 2019, tivemos um aumento no saldo da balança comercial em relação a 2019. Esse resultado positivo na balança brasileira, de acordo com o Secretário do Comércio Exterior, Lucas Ferraz, se deu principalmente pela rápida recuperação da China, o principal parceiro econômico do Brasil.

Em relação as políticas públicas voltadas para o comércio exterior adotadas durante a pandemia do Covid-19, observamos que as medidas, em geral, tinham o objetivo de aumentar a oferta de produtos essenciais ao combate da pandemia. Sendo assim, as medidas buscavam dificultar a exportação e facilitar a importação de tais produtos.

Por fim, gostaria de mencionar algumas perspectivas para o ano de 2021. De acordo com o Secretário do Comércio Exterior, Lucas Ferraz, a previsão é de que o saldo da balança comercial permaneça positivo em 2021. A expectativa é de que o saldo supere o valor de 2020 em 3,9%, chegando na ordem de US\$ 53 bilhões. Diferente do que aconteceu em 2020, a expectativa para 2021 é de que o saldo positivo seja resultante do crescimento na exportação e importação, e não resultante da queda de ambas as pontas.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALASSA, Bela. Exports and economic growth: further evidence. **Journal of development Economics**, v. 5, n. 2, p. 181-189, 1978.

CARMO, Miguel. MDIC divulga material histórico sobre os 200 anos do comércio exterior brasileiro, 2008. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/mdic-divulga-material-historico-sobre-os-200-anos-do-comercio-exterior-brasileiro>. Acesso em: 20 jan. 2021.

CARMO, Alex Sander Souza do; RAIHER, Augusta Pelinski; STEGE, Alysson Luiz. O efeito das exportações no crescimento econômico das microrregiões brasileiras: uma análise espacial com dados em painel. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 47, n. 1, p. 153-183, 2017.

DA CRUZ VIEIRA, Wilson. Uma análise dos efeitos econômicos de estratégias de promoção de exportações. **Análise Econômica**, v. 14, n. 25 e 26, 1996.

DA SILVA, Mygre Lopes; DA SILVA, Rodrigo Abbade. Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do covid-19: impactos e reflexões. **Observatório Socioeconômico da COVID-FAPERGS**, 2020.

DE SOUZA FERREIRA FILHO, Joaquim Bento. INTRODUÇÃO AOS MODELOS DE EQUILÍBRIO GERAL COMPUTÁVEL: CONCEITOS, TEORIA E APLICAÇÕES. 2018.

DWECK, Esther et al. Impactos macroeconômicos e setoriais da Covid-19 no Brasil. **Rio de Janeiro, May**, 2020.

GARCIA, Ana Laura et al. As exportações brasileiras entre 1998 e 2018 uma análise sobre a reprimarização. 2019.

GONÇALVES, José Sidnei. Reprimarização ou desindustrialização da economia brasileira: uma leitura a partir das exportações para o período 1997-2010. **Análises e Indicadores do Agronegócio, São Paulo**, v. 6, n. 12, p. 1-7, 2011.

GONZALEZ, Marco. O ciclo da mineração no Brasil colonial – **NotasGeo**–, 2018.

MATION, Lucas Ferreira. Produtividade total dos fatores no Brasil: impactos da educação e comparações internacionais. 2013.

Ourworldindata, 2021. Disponível em: <https://ourworldindata.org/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

PORSSE, Alexandre A. et al. Impactos Econômicos da COVID-19 no Brasil. **Nota Técnica NEDUR-UFPR**, v. 1, 2020.

ROCHA, Juliana et al. Pandemia de gripe de 1918. 2009.

A importância histórica do setor agrícola na dinâmica do PIB brasileiro – ComexDoBrasil.com.br – Editoria Comex do Brasil – 2014

Ministério da Economia. Anuário do Comércio Exterior Brasileiro. Disponível em: <https://uxcomex.com.br/2021/05/anuario-do-comercio-exterior-2020/>. Acesso em: 10 jan. 2021.

Governo Federal, Ministério da Indústria, Comércio exterior e Serviços. **Comexstat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 20 jan. 2021.